

OS “NOVOS REFORMADORES” E A DISPUTA PELO CONTROLE DA ESCOLA

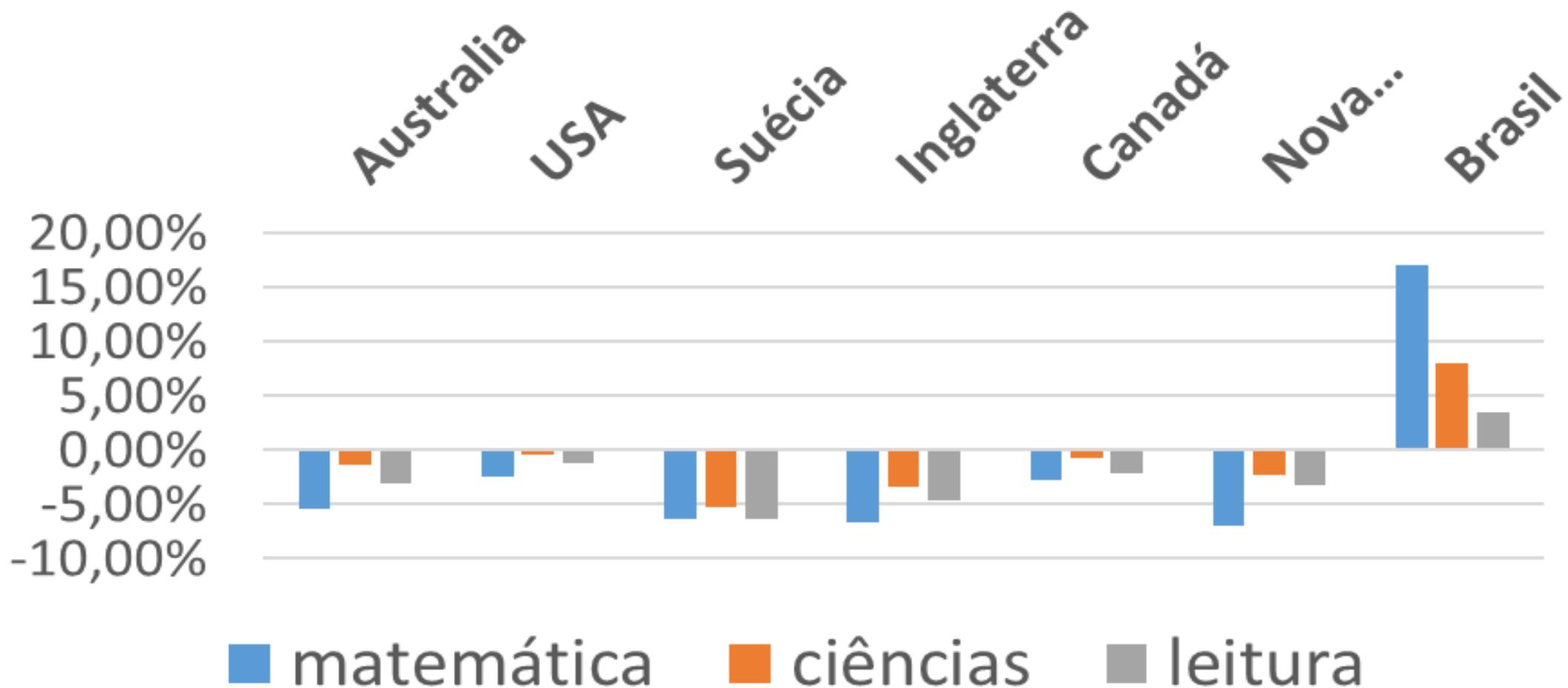
DIÁLOGO ENTRE A PESQUISA E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Este material foi usado como parte da conferência de abertura
da Anped Sudeste em Vitória, em julho de 2016.

Luiz Carlos de Freitas

Faculdade de Educação da UNICAMP

Ganho nas médias obtidas no PISA entre 2000 e 2012, em porcentagens





Manifestação com mais de 80 mil estudantes chilenos em julho de 2016.

CHILE: 30 ANOS DE PRIVATIZAÇÃO

“Em primeiro lugar, não há evidências claras de que os alunos melhoraram significativamente seu desempenho em testes padronizados, que é a medida preferida utilizada para avaliar as escolas dentro deste cenário de mercado livre.

Em segundo lugar, existe agora um consenso entre os pesquisadores de que tanto **as lacunas educacionais como as socioeconômicas aumentaram**. O Chile é hoje uma sociedade muito mais desigual do que era antes da privatização da educação – e há uma clara correlação entre renda familiar e aproveitamento dos alunos de acordo com testes padronizados e medidas semelhantes.

Alfredo Gaete and Stephanie Jones

<http://getschooled.blog.myajc.com/2015/03/24/opinion-national-experiment-in-school-choice-market-solutions-produces-inequity/>

CHILE: 30 ANOS DE PRIVATIZAÇÃO

Em terceiro lugar, estudos têm mostrado que as **escolas que atendem os alunos mais carentes têm maiores dificuldades não só para responder de forma competitiva**, mas também para inovar e melhorar a atratividade da escola de maneira a obter alunos e, portanto, o financiamento.

Em quarto lugar, muitas escolas estão agora **investindo mais em estratégias de marketing do que em realmente como melhorar os seus serviços**.

Em quinto lugar, a cultura de responsabilização exigida pelo mercado **produziu um esquema “ensinar-para-o-teste”** que está progressivamente negligenciando a variedade e riqueza das práticas educativas mais integrais.

Alfredo Gaete and Stephanie Jones

<http://getschooled.blog.myajc.com/2015/03/24/opinion-national-experiment-in-school-choice-market-solutions-produces-inequity/>

CHILE: 30 ANOS DE PRIVATIZAÇÃO

Sexto, alguns pesquisadores acreditam que tudo isso tem afetado negativamente a autonomia profissional dos professores, o que por sua vez provocou sentimentos de desmoralização, ansiedade, e no final práticas de ensino pobres dentro das escolas e uma profissão pouco atraente.

Em sétimo lugar, um sentimento geral de frustração e insatisfação surgiu não só entre as comunidades escolares, mas, na verdade, na grande maioria da população. Na verdade, a “Revolução dos Pinguins” – uma revolta de estudantes secundaristas impulsionada por reclamações sobre a qualidade e equidade da educação chilena – levou ao mais maciço movimento de protesto social no país durante os últimos 20 anos.”

Alfredo Gaete and Stephanie Jones

<http://getschooled.blog.myajc.com/2015/03/24/opinion-national-experiment-in-school-choice-market-solutions-produces-inequity/>

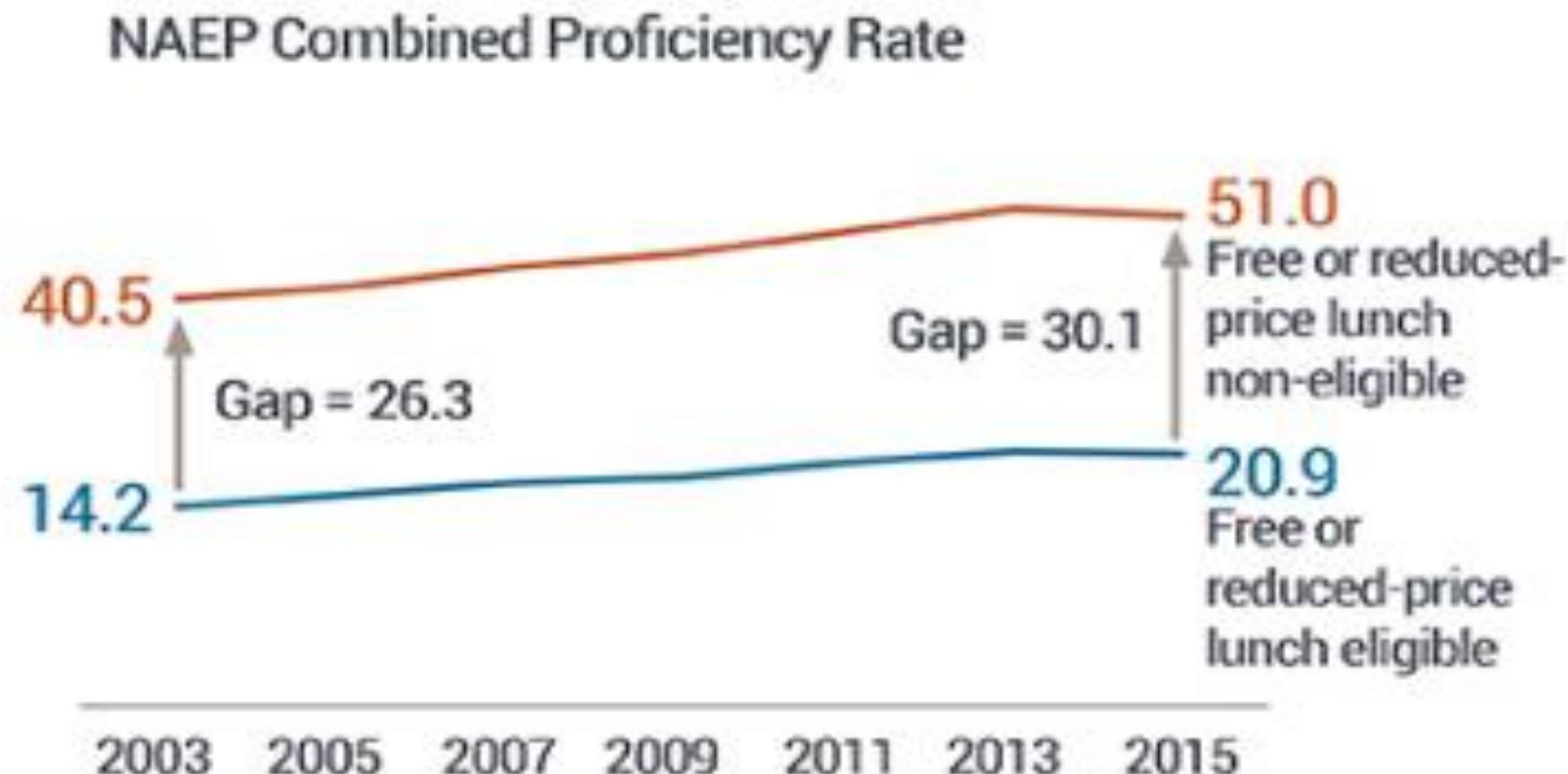
Sessenta organizações educacionais e de direitos civis nos Estados Unidos enviaram recentemente carta ao Senado americano e dizem que:

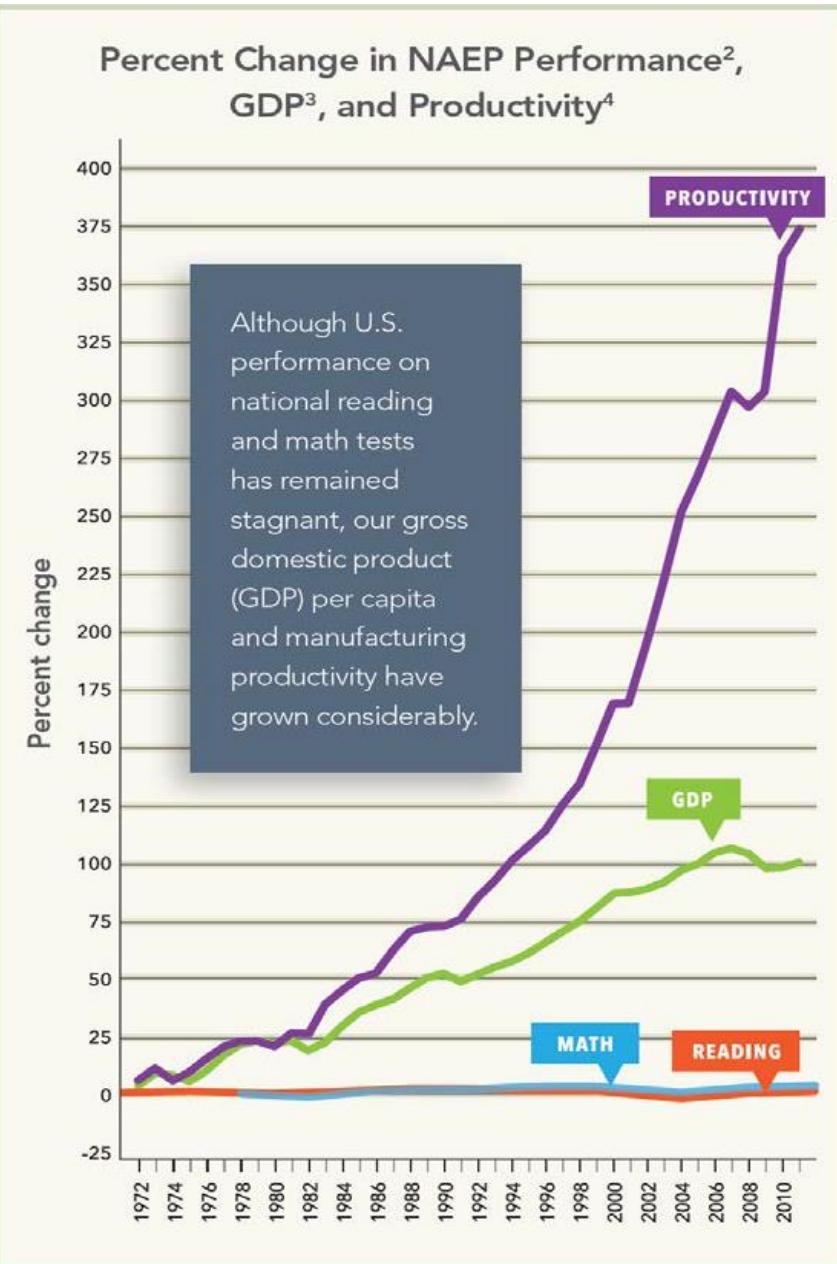
“Testes de alto impacto estão sendo usados como arma política para afirmar que um grande número de estudantes está fracassando, e com isso fechar as escolas públicas nas comunidades e demitir professores, tudo para atrapalhar e privatizar o sistema público de educação.

O alegado benefício dos testes anuais, como determina a lei, seria mostrar as lacunas de desempenho e, ao fazê-lo, diminuí-las. No entanto, depois de mais de uma década de testes de alto impacto, isso não aconteceu. Em vez disso, milhares de escolas de comunidades predominantemente pobres e de minorias – as âncoras das comunidades – têm sido fechadas.”

http://networkforpubliceducation.org/2015/06/npe-forms-coalition-of-education-and-civil-rights-groups-to-oppose-high-stakes-testing/?can_id=&source=email-join-npes-national-coalition-against-high-stakes-tests&email_referrer=join-npes-national-coalition-against-high-stakes-tests

EVOLUÇÃO DA LACUNA NO DESEMPENHO DOS MAIS RICOS E MAIS POBRES NA EDUCAÇÃO AMERICANA

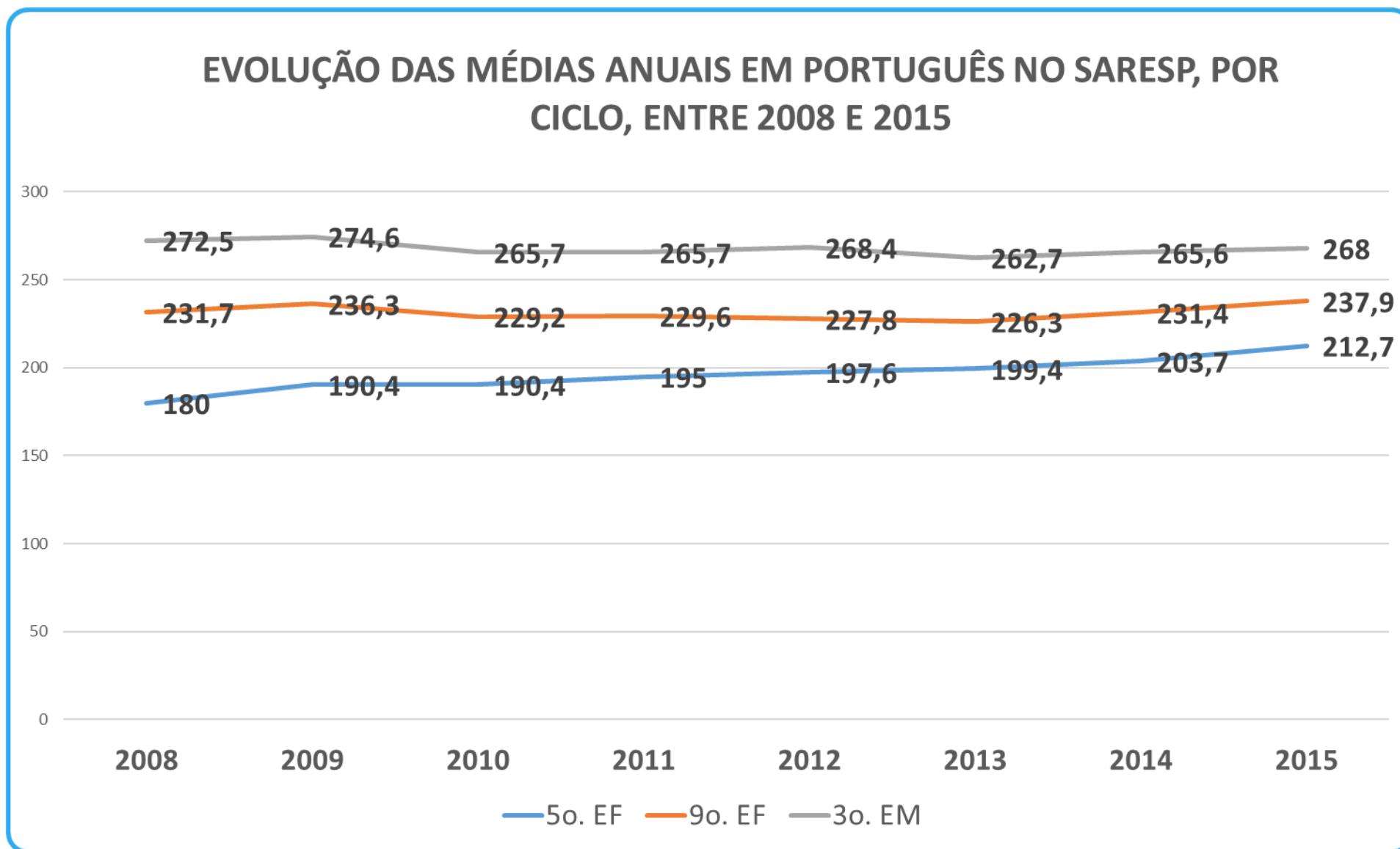




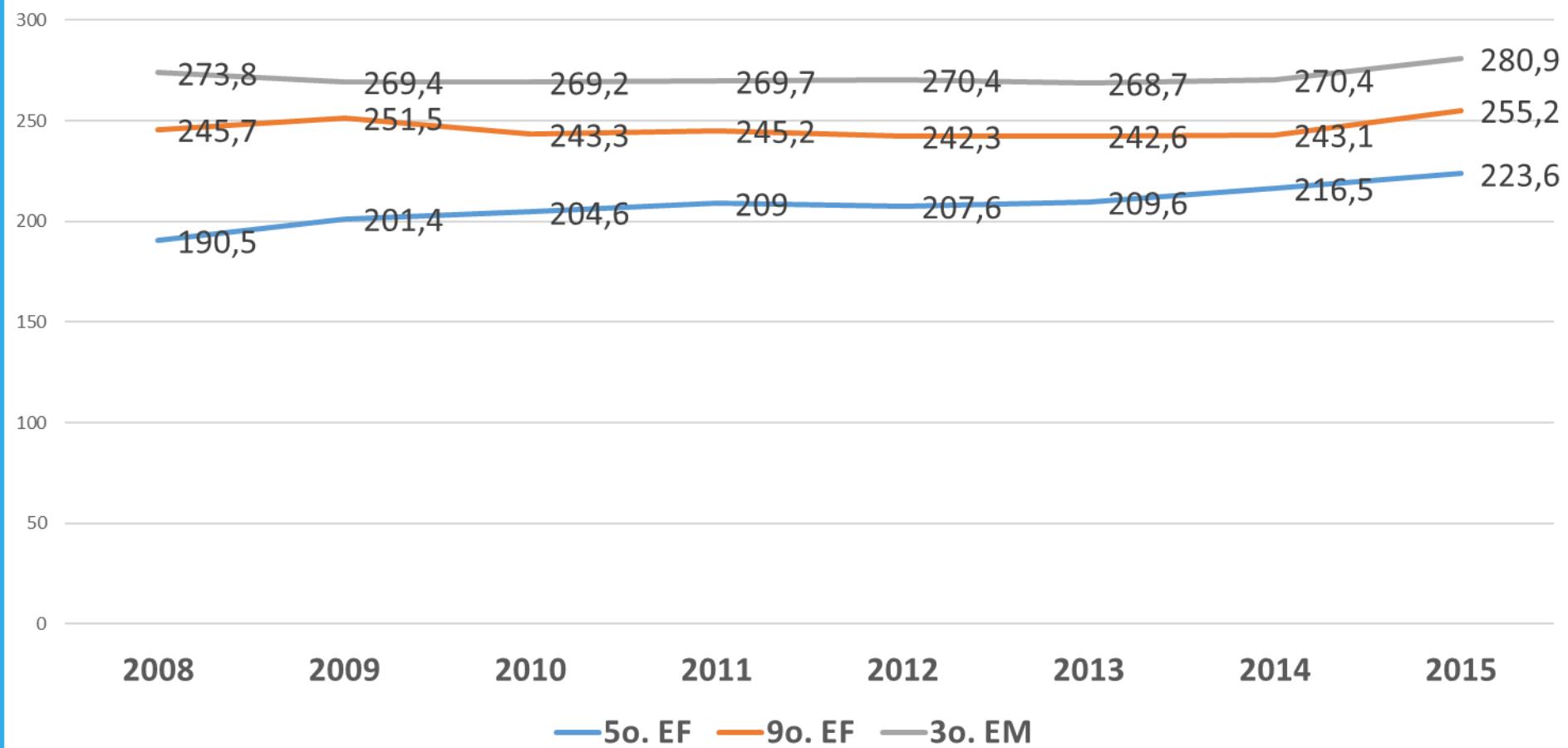
PORCENTAGEM DE
CRESCIMENTO DA
PRODUTIVIDADE
AMERICANA (375%)

PORCENTAGEM DE
CRESCIMENTO DO PIB
PER CAPITA (100%)

PORCENTAGEM DE
CRESCIMENTO DO
DESEMPENHO DOS ALUNOS
EM TESTES NACIONAIS (5%)



EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS ANUAIS EM MATEMÁTICA NO SARESP, POR CICLO, ENTRE 2008 E 2015



As escolas charter na **CIDADE DE NOVA YORK**, em comparação com a média das escolas públicas da cidade, matriculam:

- menor número de alunos pobres
- menos imigrantes
- menor número de alunos com necessidades educativas especiais

Fonte: <http://timeoutfromtesting.org/>

As escolas charter de NYC são mais racialmente segregadas do que as escolas públicas da vizinhança.

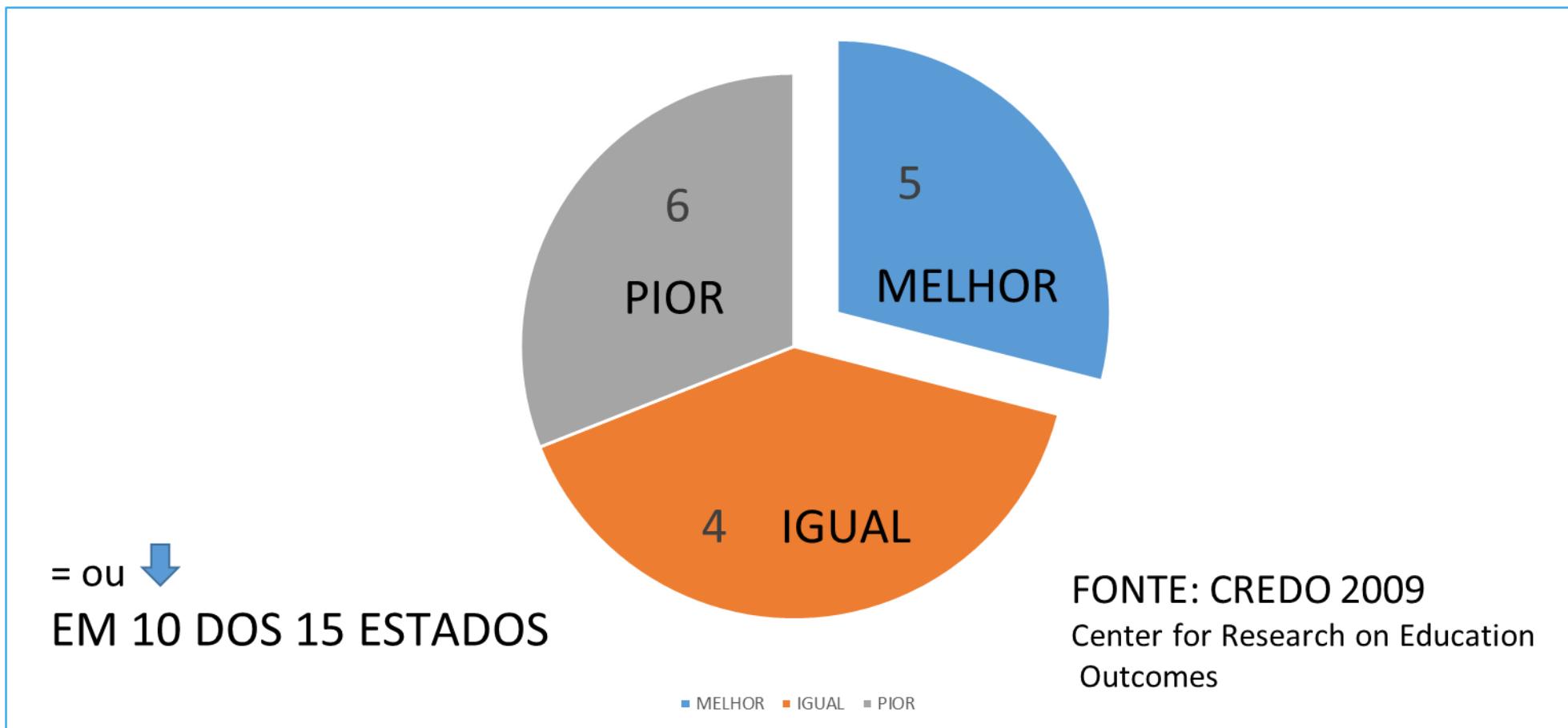
As escolas charter podem optar por enviar os alunos de volta às escolas de seu bairro, se eles ou suas famílias não cumprem os standards de desempenho ou de comportamento das escolas.

As escolas charter de NYC matriculam os alunos mais favorecidos de um bairro, aumentando o trabalho das escolas públicas do entorno que têm que educar os alunos mais carentes da região.

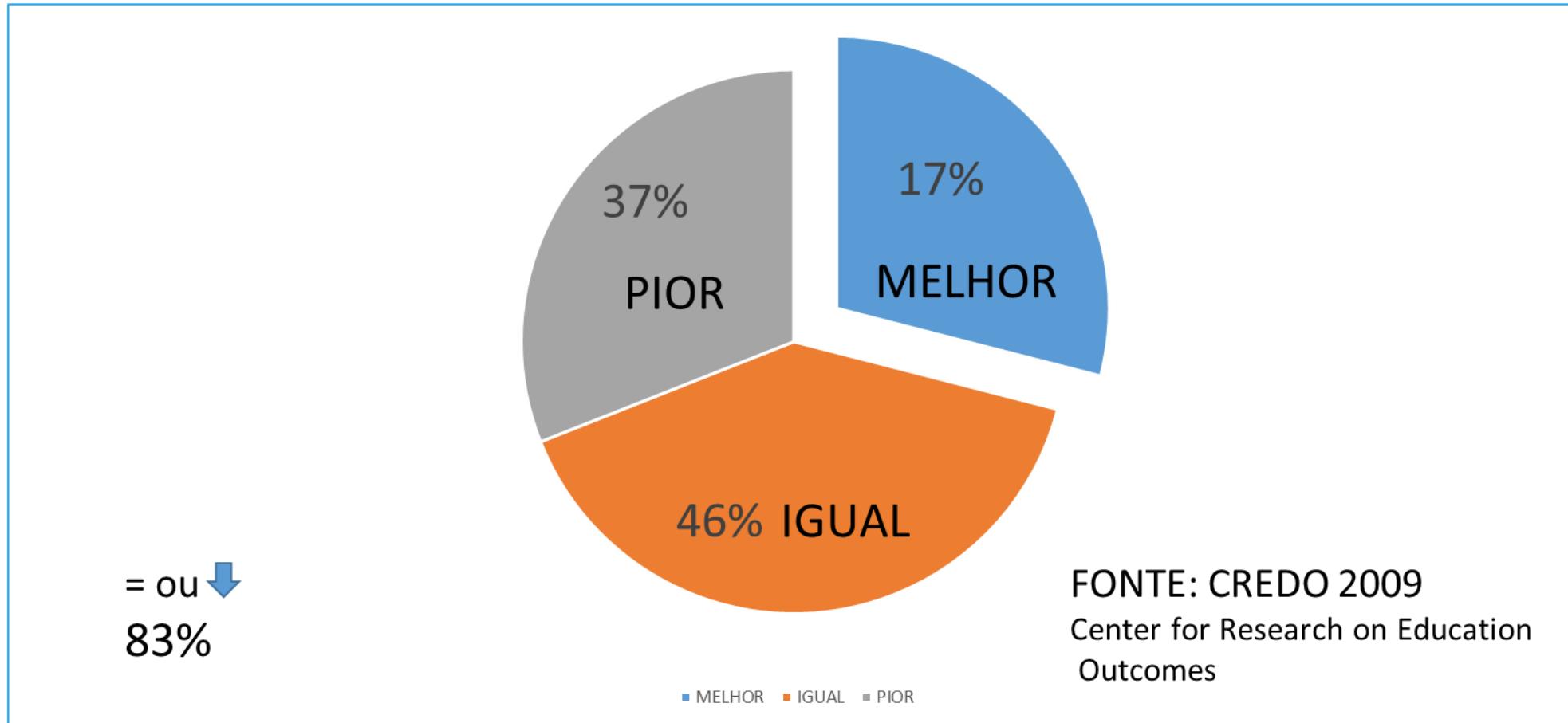
As escolas charter de NYC têm altas taxas de rotatividade dos professores.

Fonte: <http://timeoutfromtesting.org/>

DESEMPENHO POR ESTADO DAS ESCOLAS CHARTERS COMPARADAS COM AS ESCOLAS PÚBLICAS, EM 15 ESTADOS AMERICANOS (2403 CHARTERS)



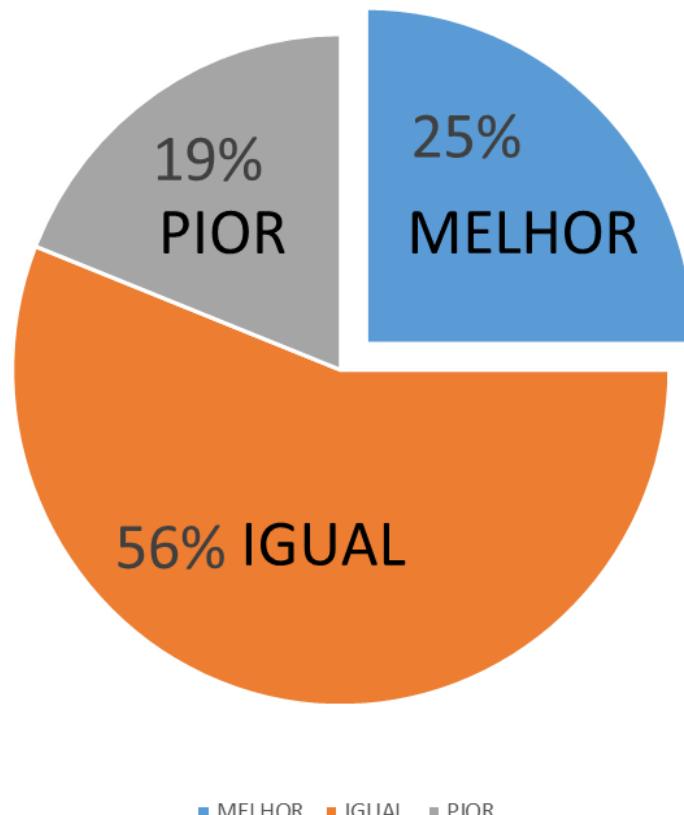
DESEMPENHO DAS ESCOLAS CHARTERS COMPARADAS COM AS ESCOLAS PÚBLICAS, EM 15 ESTADOS AMERICANOS (2403 CHARTERS)



DESEMPENHO DE ESCOLAS CHARTERS COMPARADAS COM AS ESCOLAS PÚBLICAS EM LEITURA

Apenas uma charter em cada 4 escolas é melhor do que as escolas de gestão pública.

ESCOLAS CHARTERS: desempenho em leitura

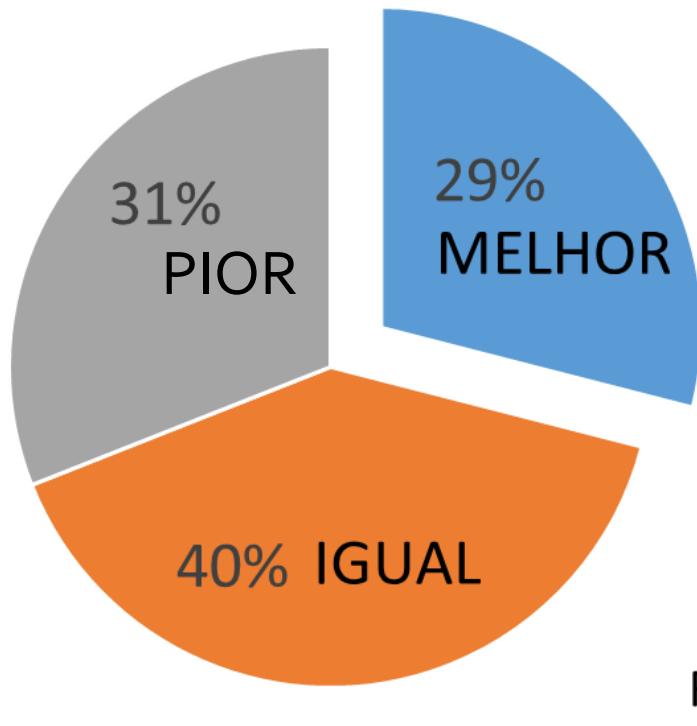


FONTE: CREDO 2013
Center for Public Education, 2015

DESEMPENHO DE ESCOLAS CHARTERS COMPARADAS COM AS ESCOLAS PÚBLICAS EM MATEMÁTICA

Apenas uma charter em cada 4 escolas é melhor do que as escolas de gestão pública.

ESCOLAS CHARTERS: desempenho em matemática



FONTE: CREDO 2013
Center for Public Education, 2015

■ MELHOR ■ IGUAL ■ PIOR

OUTROS MATERIAIS E RELATÓRIOS

- Tell, S. Charter School Report Card. Charlotte: Information Age Publ. (2016).
- On negative effects of vouchers, Dynarski, M. (2016)
- Urban Charter School Study Report on 41 Regions. CREDO (2015)
 - Ler também: Review of Urban Charter School Study, NEPC. (2015)
- Separating Fact & Fiction: what you need to know about charters schools. The National Alliance for Public Charter Schools. (2014)
 - Ler também: Review of Separating Fact & Fiction. Miron, G.; Mathis, W. J. e Welner, K.G. NEPC. (2015)
- Charter School Performance in Ohio. CREDO (2014)

DEIXADO PARA TRÁS PELO PLANEJAMENTO: PRESTAÇÃO DE CONTAS BASEADA EM TESTES E CONTAGEM DE PROFICIÊNCIA

Neal and Schanzenbach (2010)

“O foco do nosso trabalho empírico é a afirmação de que os sistemas de responsabilização construídos em torno da contagem de proficiência **incentivam as escolas a dar ajuda extra para os estudantes que estão no meio da distribuição de habilidades e dá poucos incentivos para as escolas dirigirem atenção extra para os estudantes que estão muito abaixo da proficiência ou já são proficientes**”.

<http://faculty.smu.edu/millimet/classes/eco7321/papers/neal%20schanzenbach.pdf>

INCENTIVOS PARA PROFESSORES E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: EVIDÊNCIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE NOVA YORK

Roland G. Fryer (2011)

“Este artigo descreve um estudo randomizado de mais de duzentas escolas públicas de Nova York destinadas a compreender melhor o impacto dos incentivos de professores no desempenho do estudante. **Não se encontrou nenhuma evidência de que os incentivos do professor aumentem o desempenho do aluno, sua frequência, ou formatura, nem houve qualquer evidência de que os incentivos mudam o comportamento do aluno ou professor.** Se algo pode ser dito, é que os incentivos aos professores podem diminuir o desempenho dos alunos, especialmente nas escolas maiores.

<http://www.nber.org/papers/w16850.pdf>

NATIONAL CENTER ON PERFORMANCE INCENTIVES PROJECT ON INCENTIVES IN TEACHING – POINT (2012)

“De modo geral, **os resultados não confirmaram esta hipótese [de que bônus melhora o desempenho do aluno]**. Enquanto a tendência geral no desempenho do ensino médio em matemática foi crescente ao longo do período do projeto, **os alunos de professores aleatoriamente atribuídos ao grupo de tratamento (elegíveis para receber bônus) não superaram os estudantes cujos professores foram designados para o grupo controle (não elegíveis para receber bônus)**.”

<https://my.vanderbilt.edu/performanceincentives/files/2012/09/Executive-Summary-Final-Report-Experimental-Evidence-from-the-Project-on-Incentives-in-Teaching-2012.pdf>

CARTA DE 10 ESPECIALISTAS EM AVALIAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS AO ESTADO DE NOVA YORK: ARGUMENTOS (2011)

- As classificações dos professores são afetadas por diferenças nos alunos que lhes são designados. Os alunos **não são designados aleatoriamente aos professores** – e modelos estatísticos não podem ajustar-se inteiramente ao fato de que alguns **professores terão um número desproporcional de estudantes que pode ser excepcionalmente difícil de ensinar** (estudantes com pobre assiduidade, que são sem-teto, com problemas graves em casa)
- É completamente **impossível separar as influências de outros professores no desempenho dos alunos de um professor, bem como das condições da escola e em casa, na sua aprendizagem**. Não existe um único professor responsável por todas as aprendizagens do aluno. **Professores anteriores têm efeitos duradouros, para o bem ou para o mal, sobre a aprendizagem posterior dos alunos** e os professores atuais também interagem para produzir os conhecimentos e habilidades dos alunos.

CARTA DE 10 ESPECIALISTAS EM AVALIAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS AO ESTADO DE NOVA YORK: ARGUMENTOS (2011)

- **Os modelos de valor agregado de cálculo da eficácia dos professores não produzem avaliações estáveis.** Os professores aparecem muito diferentes em sua eficácia quando diferentes métodos estatísticos são utilizados. Além disso, os pesquisadores descobriram que a avaliação da eficácia do professor difere de classe para classe, de ano para ano, e até mesmo de teste para teste, mesmo quando estes estão dentro da mesma área de conteúdo.
- **Nós os incentivamos a rejeitar estas propostas** que podem colocar grande ênfase a essa estratégia não testada e que pode ter sérias consequências negativas para o professor e para os alunos mais vulneráveis nas escolas do Estado.

https://www.washingtonpost.com/blogs/answer-sheet/post/the-letter-from-assessment-experts-the-ny-regents-ignored/2011/05/21/AFJHIA9G_blog.html

CIDADE DE NOVA YORK PARALISA BÔNUS (2011)

“Eu acho que deveríamos ter orgulho disso – do fato de que temos a coragem de sentar-se lá e dizer que achávamos que era uma boa ideia [pagar bônus aos professores], **não funcionou** e estamos parando-a. Nós não vamos desperdiçar o dinheiro público.”

Bloomberg, Prefeito de Nova York

INCENTIVOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS BASEADA EM TESTES NA EDUCAÇÃO

Committee on Incentives and Test-Based Accountability in Public Education; Board on Testing and Assessment; Division of Behavioral and Social Sciences and Education; National Research Council da National Academy of Sciences

Hout and Elliott (2011)

“CONCLUSÃO: programas de incentivo baseados em testes, (...) não têm aumentado o desempenho dos estudantes o suficiente para que os Estados Unidos atinjam os níveis de realização mais altos de outros países.

<http://www.nap.edu/catalog/12521/incentives-and-test-based-accountability-in-education>

CENÁRIO DA PESQUISA DE FATORES ASSOCIADOS LIGADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

“Mas no panorama geral, cerca de **60 por cento** dos resultados do desempenho é explicado pelo aluno e as características da família (a maioria é imperceptível, mas provavelmente se refere ao rendimento/pobreza).

Fatores de escolaridade observáveis e não observáveis explicam cerca de **20 por cento**, a maior parte deste (10-15 por cento) se deve a efeitos de professores.

O resto da variação (cerca de **20 por cento**) é inexplicável (erro).

Agora, para ficar claro: isso não significa que os professores não são realmente importantes, nem que o aumento da qualidade do professor só pode gerar melhorias pequenas.”

“POBREZA” E DESEMPENHO DO ESTUDANTE

Estas políticas, no fundo, servem para acobertar a interação que a educação tem com o nível socioeconômico das crianças, com as condições de vida, e alimentam uma explicação falsa sobre os problemas da educação, ou seja, acobertam que é exatamente uma sociedade que não investe na solução dos problemas sociais, a principal trava para o avanço da formação de nossas crianças.

Isso significa que não resolveremos a questão da qualidade da educação, responsabilizando professores e gestores isoladamente, mas com políticas que ataquem ao mesmo tempo as condições internas das escolas, as condições de vida da nossa sociedade e confie no magistério.

É bom insistir: ao mesmo tempo.

**Por tudo isso, não pode haver
redução nos gastos sociais.**

FORA TEMER!!!

TODAS AS PESQUISAS CITADAS NESTA EXPOSIÇÃO ESTÃO DISPONÍVEIS EM
WWW.AVALIACAOEDUCACIONAL.COM